

TFG 1 - FAU - UFRJ 2019.2

ABRIGO ESPERANÇA

JONES MAURO

ABRIGO ESPERANÇA NA AV. BRASIL: A
vida e o **habitar** de pessoas em **situação de rua**, na
cidade do Rio de Janeiro

Jones Mauro Miranda de Souza

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação I

Orientadora: Aline Calazans Marques

Rio de Janeiro
2019

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente a Deus, que sempre me ajuda em todos os momentos de minha vida. Também gostaria de agradecer a minha orientadora Aline Calazans que aceitou trabalhar comigo neste projeto. Por todos os conselhos e orientações feitas.

A todos os professores que me ajudaram a adquirir um amplo conhecimento arquitetônico e são exemplos de arquitetos para mim.

A todos os meus amigos que muito ajudaram nesta caminhada, no qual um sempre estava apoiando e ajudando o outro, visando sempre o melhor para o próximo.

E principalmente agradeço de coração a toda a minha família que sempre acreditou e acredita em mim, e a minha querida Caroline Lima que sempre esteve comigo, me apoiando e ajudando. Tenho certeza que sem vocês eu não conseguiria realizar meus sonhos.

RESUMO

O presente trabalho irá relatar a vida das pessoas em situação de rua no Rio de Janeiro e Brasil. O trabalho terá seu foco em cuidar da melhor forma daqueles que a sociedade por vezes esquece de sua existência e por vezes são desprezados e largados ao acaso das ruas.

Tem-se tido em todo o território nacional um aumento da população que vive nas ruas, seja pelas altas taxas de desemprego que vive o país, seja por divergências familiares ou por problemas com dependências químicas que levam estes a estarem nas ruas.

O tem por objetivo gerar um espaço que acolha e ajude a recuperar estes cidadãos. O projeto será realizado no cenário da Avenida Brasil, no bairro de Ramos no Rio de Janeiro, e buscará ajudar essa parte da população que vive nas ruas

ABSTRACT

This paper will report the lives of homeless people in Rio de Janeiro and Brazil. The work will focus on taking better care of those whom society sometimes forgets about their existence and sometimes are scorned and randomly dropped from the streets.

There has been an increase in the nationwide population that lives on the streets, either due to the high unemployment rates that the country is experiencing, due to family disagreements or problems with chemical dependencies that lead them to be on the streets.

The objective is to generate a space that welcomes and helps to recover these citizens. The project will be carried out in the Avenida Brasil scenario, in the Ramos neighborhood of Rio de Janeiro, and will seek to help this part of the street population.



Idoso em situação de rua
Fonte: nexojornal.com.br/expresso

SUMÁRIO

CAPITULO I

PROBLEMATIZAÇÃO
CONTEXTO
JUSTIFICATIVAS

CAPITULO II

OBJETIVOS
METODOLOGIA

CAPITULO III

QUEM SÃO?

CAPITULO IV

REFERÊNCIAS
ESTUDO DE CASO

CAPITULO V

TERRENO EM ANÁLISE
PROPOSTA
ESTUDO DE FORMA
PROGRAMA DE NECESSIDADES
CRONOGRAMA
BIBLIOGRAFIA



Pessoa em situação de rua
Fonte: Jornal da Fronteira



CAPÍTULO I

PROBLEMATIZAÇÃO

CONTEXTO

JUSTIFICATIVAS

Homem em situação de rua
Fonte: medium.com

PROBLEMATIZAÇÃO:

“Com um significativo aumento de taxas de desemprego no Brasil, gerou-se um aumento da população que se encontra em situação de rua.”

(Fonte: Agência Senado)

O Rio de Janeiro é uma das cidades que mais tiveram um aumento de moradores de rua, visto que ao andar pelo centro do Rio, percebe-se que em locais onde se encontram marquises ou alguma cobertura, tem-se tido um aumento de grupos que se reúnem para passar a noite ou até em alguns casos se apropriar do espaço para tê-lo como abrigo ou “casa”, isso por vezes também ocorre em entradas de lojas, igrejas e bancos.

“Paim menciona um estudo de 2016, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) a partir de dados disponibilizados por 1.924 municípios via Censo do Sistema Único de Assistência Social (Censo Suas), que estima em cerca de **102 mil pessoas a população de rua em 2016.**”

Senadores Paulo Paim (PT-RS) - Fonte: Agência Senado

CONTEXTO:

G1

RIO DE JANEIRO

Rio tem abrigos para só 15% da população em situação de rua, mostra levantamento

Segundo a Defensoria, são 15 mil pessoas para 2,3 mil vagas. Prefeitura não tem número atualizado. No domingo, morador de rua esfaqueou e matou duas pessoas na Lagoa.

Por Carolina Oliveira Castro e Diego Sarza, GloboNews

30/07/2019 18h46 - Atualizado há 2 meses



Reportagem de Carolina Oliveira Castro e Diego Sarza para o site GloboNews - 30 de julho de 2019

Muitos que se encontram nesta situação tem uma certa resistência de cidadãos que por vezes **preferem morar na rua do que habitar em seus lares ou em abrigos**, seja por medo de serem ofendidos, desrespeitados ou por desagradáveis experiências vivenciadas que impedem de tentar o viver no ambiente e ter uma chance de se reintegrar à sociedade, sem depender inseguro das ruas para abrigar-se.

Por vezes encontram-se **cidadãos com o psicológico abalado** e em alguns casos tornam-se suscetíveis a ter facilidade na alteração de humor, o que acarreta em um afastamento dos demais cidadãos. Na cidade do Rio de Janeiro foi registrado um caso, onde uma pessoa em situação de rua tentou esfaquear um cidadão que passava por onde ele estava.

JUSTIFICATIVAS:

Segundo Mattos, a casa e rua tem um significado muito mais profundo e sociológico, do que somente espaços físicos e geográficos que pertencem a um ambiente da sociedade. *A casa carrega em toda sua história a inclinação para ser um ambiente acolhedor que sirva como abrigo, refúgio, um local de segurança, conforto e repouso. Já a rua é tida como um espaço de todos, território de passagem sem segurança para abrigar-se*

A rua é um espaço da solidão, ruptura com vínculos, impessoalidade e desumanidade. Local de todos e de ninguém, pois é o espaço onde todos transitam e circulam em seu cotidiano, porém não pertence a ninguém, propriedade pública de subjetivação conflituosa, controversa, pois “não temos nem paz, nem voz” (DA MATTA, 1997, p. 20). Na rua somos “subcidadãos”, é um espaço de “cidadania tremendamente negativa”.

46,5%
Preferem
dormir
na rua



20,6%
Preferem dormir na rua pela
liberdade proporcionada





O desemprego não é unicamente o fato que leva as pessoas a habitar a rua, há diversos fatores que contribuem para o aumento desta população, e muitos deles ocorrem por problemas relacionados à família, drogas, bebidas alcoólicas, entre outras.

“Dessa forma, o argumento central que sustenta essa maneira de análise é da distinção da casa e da rua não apenas como espaços geográficos, mas como espaços sociológicos dotados de diferentes significados. Segundo Da Matta (1984; 1997), no contexto cultural brasileiro, a casa e a rua são “entidades morais” ou “esferas de ação social” que determinam comportamentos, emoções, relações, enfim, formas de subjetivação.” (MATTOS, 2006, p. 130)



CAPITULO II

OBJETIVOS

METODOS

Idoso em situação de rua
Fonte: jilsapere.org

OBJETIVOS:

Objetiva-se de maneira geral, levar estes que vivem em situação de desprezo e descansa da sociedade, a terem dignidade em sua vida, levando estes a ter uma valorização social. Contudo tem-se o propósito de gerar um espaço no qual as pessoas que se encontram nesta situação, possam ter uma oportunidade de se reintegrar à sociedade e obter instruções de como buscar uma melhora de vida, podendo ter a profissionalização em alguma área para então ingressar no mercado de trabalho.

Tem-se o intuito de que este projeto possa, com o tempo, gerar empregos para os próprios moradores de rua que passarem e utilizarem o abrigo.



Abrigo improvisado montado em meio as calçadas da cidade
Fonte: luizmuller.com

METODOS:

Para a elaboração da pesquisa e fundamentação teórica e prática do projeto para pessoas em situação de rua, serão utilizados artigos científicos, reportagens sobre o assunto em questão, dados e estatísticas sobre estes que residem as ruas da cidade do Rio de Janeiro e também do Brasil. Trabalhos referentes a situação das pessoas nas ruas ajudaram na formação de um conceito para o projeto.

Todos estes estarão contribuindo para a elaboração de uma pesquisa que gere um projeto apropriado estas pessoas que sofrem nas ruas, serão analisadas com cuidado e atenção, relatos e entrevistas de pessoas que trabalham com cidadãos em situação de rua no Brasil e também dos próprios que residem as ruas da cidade.



Pessoas dormindo embaixo de uma ponte
Fonte: apostagem.com.br

CAPÍTULO III

QUEM SÃO?

Pessoa em situação de rua
Fonte: conexaoplaneta.com.br/

QUEM SÃO?

Uma das perguntas que sempre ocorrem na perguntas feitas para as pessoas em situação de rua são, o porque e como eles foram parar nas ruas da cidades, e em muitos casos são feitas análises que são estes que residem as ruas das cidades.

Durante a pesquisa foram recolhidos dados obtidos em órgãos públicos e em levantamentos feitos por ongs que tentam de alguma forma ajudar e entender a pessoa que se encontra nesta situação.

Foram coletados dados relevantes feitos pelo Ministério do Desenvolvimento Social (agora transformado em secretaria vinculada ao Ministério da Cidadania) que trazem a tona dados importantes com relação as pessoas nesta situação de rua, que estão alocados nos gráficos a seguir.

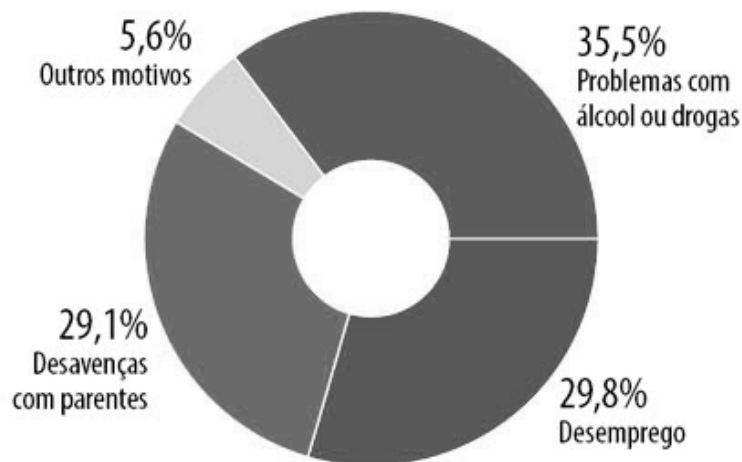


Cidadão recebendo atendimento nas ruas
Fonte: Projeto Ruas

Perfil dos moradores de rua



Razões para ida à rua



Fonte: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2008

Características socioeconômicas

82%
são homens



53%
tem entre
22 e 44 anos



67%
são pardos
ou negros



52,6%
ganham entre
R\$ 20 e R\$ 80
por semana



Vínculos familiares

51,9%
possuem parentes
na cidade
em que
viverem



34,3%
mantém contato
frequente com
os parentes
da cidade



39,2%
consideram boa ou
muito boa a
relação com
os parentes



23,1%
mantém contato com
parentes que
viverem em
outra cidade



Formação escolar



74%
sabem ler e
escrever



95%
não estudavam
na época da
pesquisa



Trabalho e renda

70,9%
exercem alguma
atividade remunerada



Principais atividades



15,7%
pedem dinheiro
como principal
fonte de
renda



47,7%
nunca tiveram
um emprego
formal



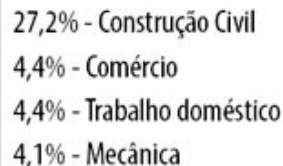
1,9%
trabalham
com carteira
assinada



58,6%
afirmaram
ter alguma
profissão



Profissões mais citadas



Fonte: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2008

Acesso a programas do governo

11,5%
recebem benefícios de
órgãos governamentais



Benefícios mais citados



Fonte: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2008

Discriminações sofridas

Percentual de moradores que sofreram experiências de impedimento de acesso ou realização de atividade

31,8%
Entrar em
estabelecimento
comercial



31,3%
Entrar em
shopping
center



29,8%
Entrar em
transporte
coletivo



26,7%
Entrar em
bancos



21,7%
Entrar em órgãos
públicos



18,4%
Receber atendimento
na rede de
saúde



13,9%
Tirar documentos



Fonte: Pesquisa Nacional
sobre a População em
Situação de Rua, Ministério
do Desenvolvimento Social
e Combate à Fome, 2008

Dia a dia do morador de rua

Acesso à alimentação e serviços

79,6%

Conseguem fazer
ao menos uma
refeição
por dia



27,4%

Compram a
comida com
o próprio
dinheiro



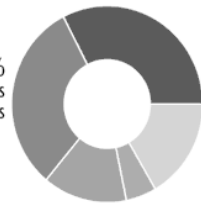
Local usado para tomar banho

31,4%
Albergues
e abrigos

14,2%
Banheiros públicos

5,2%
Casa de parentes
ou amigos

32,6%
Rua



Local onde dormem

69,6%
Dormem na rua

8,3%
Alternam entre
rua e albergues

22,1%
Dormem em albergues
ou outras instituições



Local usado para necessidades fisiológicas

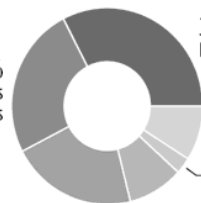
25,2%
Albergues
e abrigos

21,3%
Banheiros públicos

9,4%
Estabelecimentos
comerciais

2,7%
Casa de parentes
ou amigos

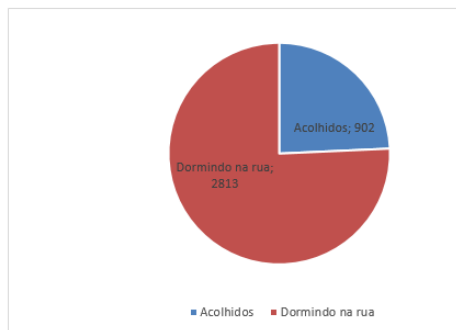
32,5%
Rua



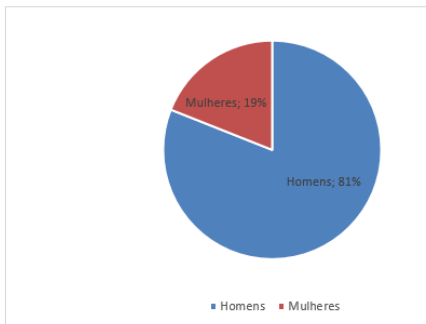
Em 2018 foi feito um levantamento na cidade do Rio de Janeiro, denominado “Somos todos Cariocas” no qual foram destruídas fichas para moradores de ruas da cidade com algumas perguntas a serem respondidas. Com o resultado da pesquisa foram gerados os gráficos ao lado que mostram um pouco da situação da pessoas que vivem nas ruas do Rio de Janeiro

Número de Pessoas Entrevistadas			
Local da Entrevista	Questionário completo	Questionário de observação	Total
Rua	1.777	1.938	3.715
Unidade de Acolhimento	902	11	913
Total	2.679	1.949	4.628

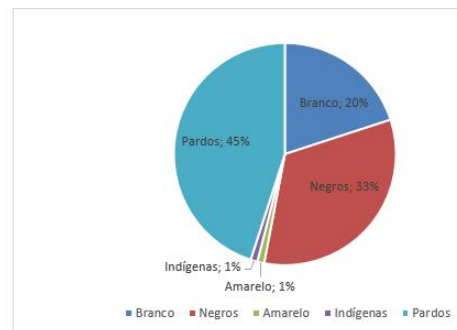
Número de pessoas abordadas



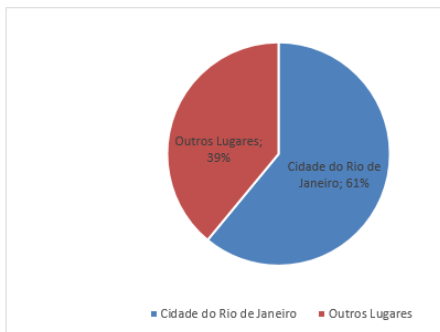
Quantidade por gênero



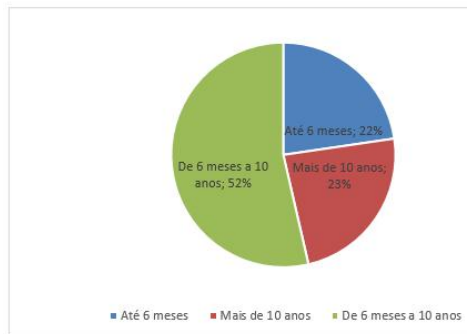
Distribuição por cor



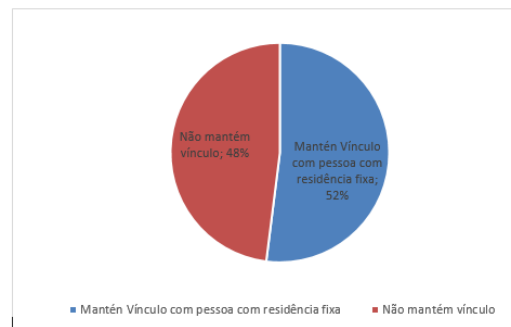
Distribuição por origem



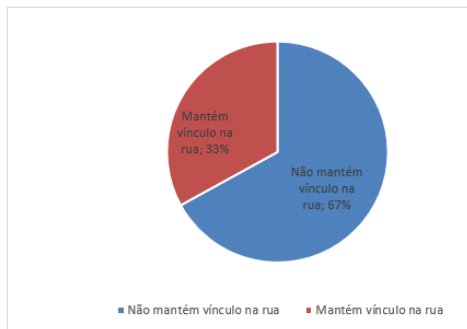
Distribuição por tempo na rua



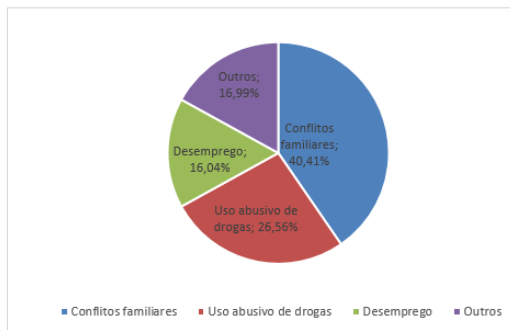
Distribuição por manutenção do vínculo



Distribuição por status de vinculação na rua



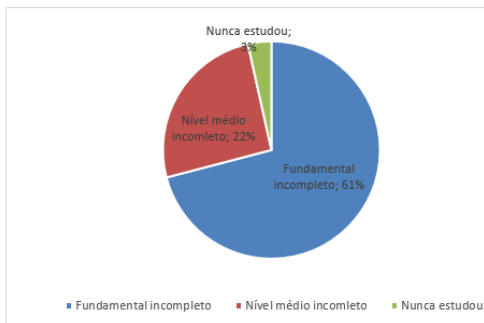
Distribuição por motivos de ida para a rua



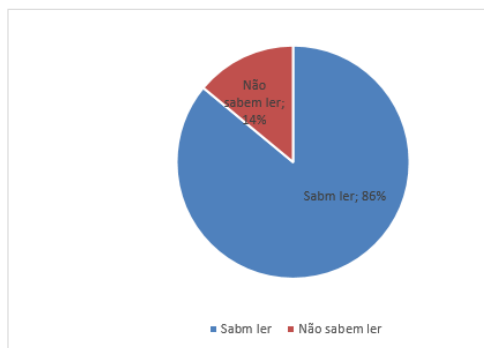
Distribuição por manutenção de vínculo fora da rua



Distribuição por escolaridade



Distribuição por Alfabetização



Durante a pesquisa foram feitas algumas entrevistas com pessoas em situação de rua.

Entrevista 1 - Morador da área do Centro

Você acha que tem menos gente morando nas ruas?

Não, ao contrário aumentou. E nenhuma solução está sendo tomada que venha melhorar esse caos. Eu sou de Alagoas, inclusive quero ir embora para meu estado.

Qual o maior problema de estar nas ruas?

A situação política, familiar, social. A desigualdade social. Teria que passar pela fonte política e pensar que teria que fazer para melhorar esse problema.

E essa onda de violência na cidade? Você já sofreu alguma violência?

Não dá pra focalizar, ela está em todos os lugares. Você pode ser o violentador e o violentado. Já sofri violência sim, de pessoas de rua mesmo. O que preocupa mesmo é a violência que vem das pessoas que têm suas casas, porque os que estão na rua a gente está preparado.

Qual a estratégia para se proteger na rua?

Primeiramente faço minhas orações, mas pra não ficar apenas na fé, fico em lugar que tem mais gente, uma guarita policial, e aí a gente vai vivendo, deita em qualquer lugar e Deus protege.

Está na rua há quanto tempo?

Cinco anos. Geralmente no mesmo lugar, mas às vezes eu circulo.

Qual sua idade?

42 anos



DECASTRO
M. S. 1998

CAPITULO IV

REFERÊNCIAS

ESTUDO DE CASO

Cidadã recebendo ajuda alimneter de uma comunide religiosa
Fonte: Comunidade Católica Aliança de Misericórdia

REFERÊNCIAS

The Bridge Homeless Assistance Center
Overland Partners Architects



Fonte: Archdaily

O Centro de Assistência para Desabrigados “The Bridge”, no centro de Dallas, não é mais considerado apenas o suporte padrão para o projeto de centros para sem-teto nos Estados Unidos, mas agora é o modelo mundial para o design de centros para sem-teto, desde que ganhou o prêmio de “Melhor Entrada Arquitetônica” no Competição Internacional de Desabrigados por Rebranding, organizada pela Tshwane Leadership Foundation da África do Sul. A competição homenageia instalações e iniciativas para sem-teto em todo o mundo que buscam desenvolver um novo idioma, novas visões e novas abordagens para lidar com os sem-teto, desafiam mitos e percepções perpetuantes e demonstram alternativas viáveis, tanto para os sem-teto quanto para a maneira como eles são tratados.



Pátio do projeto
Fonte: Archdaily



Site Plan



Planta e imagens da construção do projeto - fonte: Archdaily

Spring Gardens

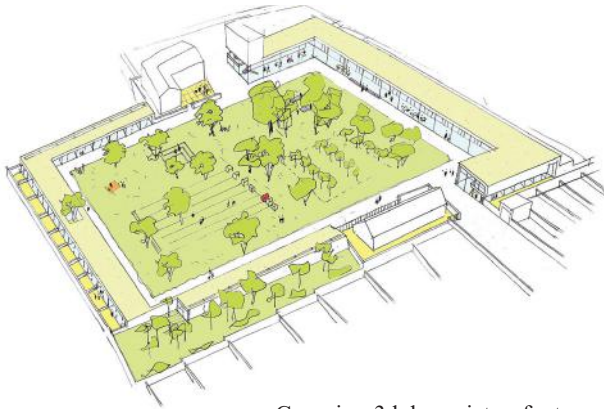
Peter Barber



Pátio do projeto
Fonte: peterbarber.com



“Talvez seja simplesmente o caso que, para esse arquiteto, a [arquitetura] apela muito da maneira que fez aos primeiros modernistas: como um emblema de um mundo melhor. Dada a perda de inocência que experimentamos ao longo do século passado, pode-se pensar que essa é uma correlação difícil de sustentar. E, no entanto, no contexto do verdadeiro trabalho de mudança de vida realizado em Spring Gardens, quase se pode acreditar. **O próprio objetivo da instalação é permitir que seus moradores imaginem um mundo melhor do que aquele que eles escaparam.** O otimismo descarado do prédio de Barber certamente será um aliado valioso nessa missão.”



Projeto de construção 24.07.09

Croquis e 3d do projeto - fonte: peterbarber.com



Área de convivência do projeto
Fonte: peterbarber.com



Centro de acolhimento Projeto Oficina Boracea

Inaugurado em 2003 o projeto Oficina Boraceia e uma referência de projeto para pessoas em situação de rua no Brasil, voltado aos cuidados, à qualificação e a atenção à população em situação de rua da região de São Paulo. O Projeto funciona 24 horas por dia. Porém segundo uma reportagem do Jornal Estadão, o projeto não atende bem as necessidades das pessoas que precisam dele.

Basta uma visita rápida ao albergue Oficina Boraceia, na Barra Funda, para saber que ele deu errado. Muito errado. O projeto, inaugurado em junho de 2003 pela então prefeita Marta Suplicy (atual ministra do Turismo), tinha a pretensão de se transformar em uma referência mundial na forma de acolher moradores de rua. Seus 17 mil m², 600 leitos e a capacidade para 2 mil refeições diárias pareciam, realmente, credenciá-lo ao sucesso. Não foi o que aconteceu. Hoje, o Boraceia não passa de um projeto agonizante. Seus albergados, em sua maioria portadores de deficiências físicas (temporárias ou permanentes) e mentais, circulam quase sem assistência pelo pátio. O lugar faz lembrar os piores dias de manicômios como o Pinel (pronto-socorro psiquiátrico do Rio) e o Juqueri (hospital psiquiátrico em Franco da Rocha).



Reportagem de Gilberto Amendola, Jornal da Tarde

21 de setembro de 2007



ESTUDO DE CASO

Localizado no Rio de Janeiro, o Hotel da Solidariedade trabalha com pessoas em situação de rua. Existem duas sedes uma em Bonsucesso e outra na Central do Brasil.

A ideia do projeto é gerar espaços no qual as pessoas em situação de rua possam passar a noite num local mais adequado que as ruas.

O grande problema é que muitos deles preferem ficar nas ruas ao invés de passar a noite no abrigo, pois segundo muitos relatos os espaços não são agradáveis e confortáveis além de outras situações de maus tratos que levam os moradores a não querer estar naquele local. Problemas como estes impedem que projetos como esse deem certo e ajudem a cuidar dessa população que precisa de ajuda e apoio



Dormitórios do Hotel Solidário Profeta Gentileza, em Bonsucesso, Zona Norte do Rio — Foto: Marcos Serra Lima / G1



C A P I T U L O V

TERRENO EM ANÁLISE

PROPOSTA

ESTUDO DE FORMA

**PROGRAMA DE
NECESSIDADES**

CRONOGRAMA

BIBLIOGRAFIA

Cidadão nas ruas da cidade do Rio de Janeiro
Fonte: Projeto Ruas

Terreno em Análise





ÁREA = 5.720,00M²
IAT = 2,1
TAXA DE OCUPAÇÃO = 70%;

100 m



TERRENO

Contando com um extenso terreno, este espaço localizado na Av. Brasil, 6943 - Ramos, Rio de Janeiro - RJ, hoje abriga um antigo edifício privado que encontra-se abandonado e a venda.

O espaço contém certa proximidade de instituições no qual se tem o desejo de fazer parcerias com o projeto para pessoas em situação de rua. Áreas como o restaurante Popular, a Escola Municipal Clotilde Guimarães, o centro de artes Bela Maré e as Igrejas Católicas e Protestantes que também fazem trabalhos com pessoas nesta situação.



Imagem do Google Earth



Imagem do Google Earth



- ACESSOS 
- TERRENO 
- ESCOLA 
- AV. BRASIL 
- A. RESENDENCIAL 
- COMÉRCIO/INDÚSTRIA 
- PARQUE UNIÃO 
- BRT TRANSCARIOCA 

PROPOSTA

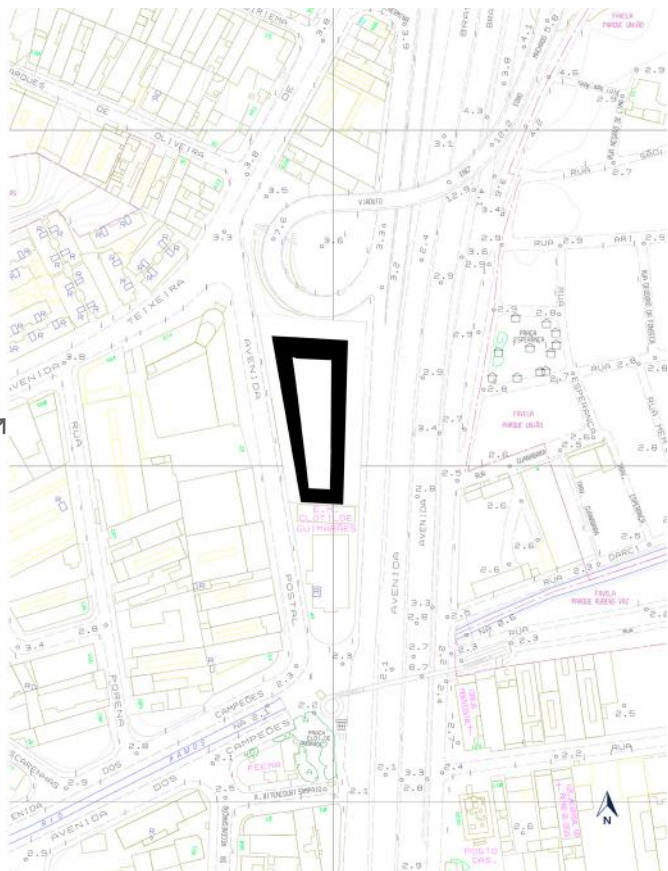
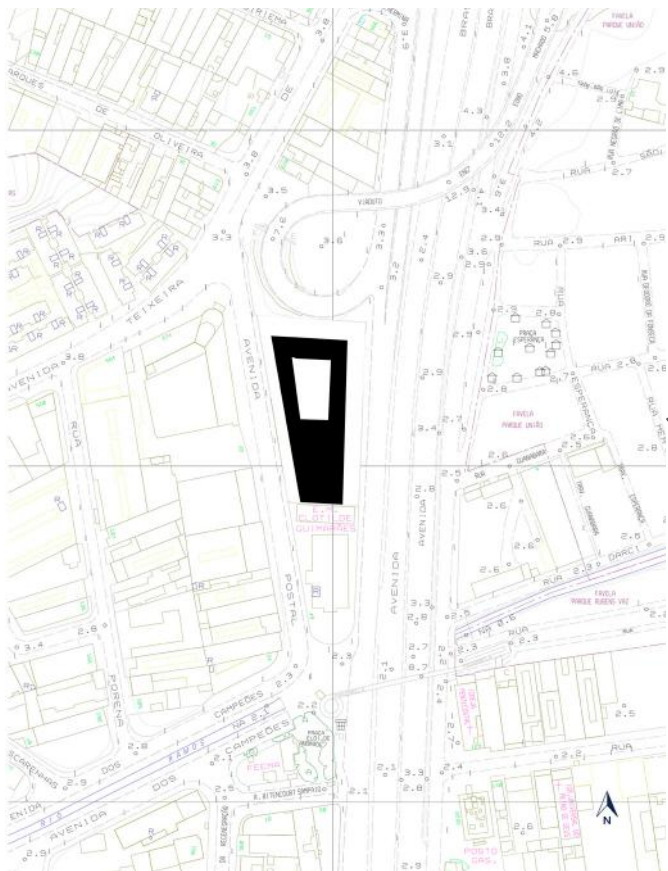
O projeto objetiva de maneira geral, criar um espaço que permita ao usuário sentir-se protegido, seguro e confortável. Primeiramente pensando no ambiente dos dormitórios, visando que sejam espaços confortáveis e que gere a cada um deles dignidade para viver e descansar.

Tem-se também a ideia de grandes espaços para convivência e permanência, permitindo aos usuários uma troca de experiências com as demais pessoas que utilizam o local.

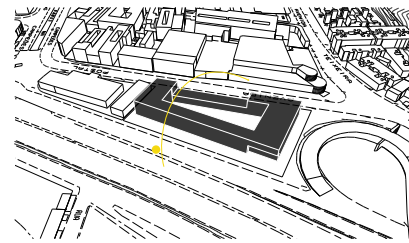
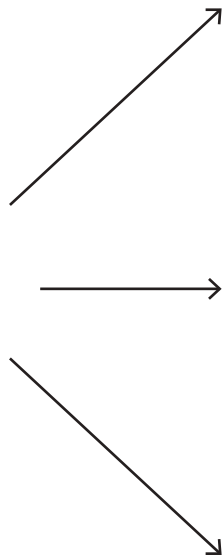
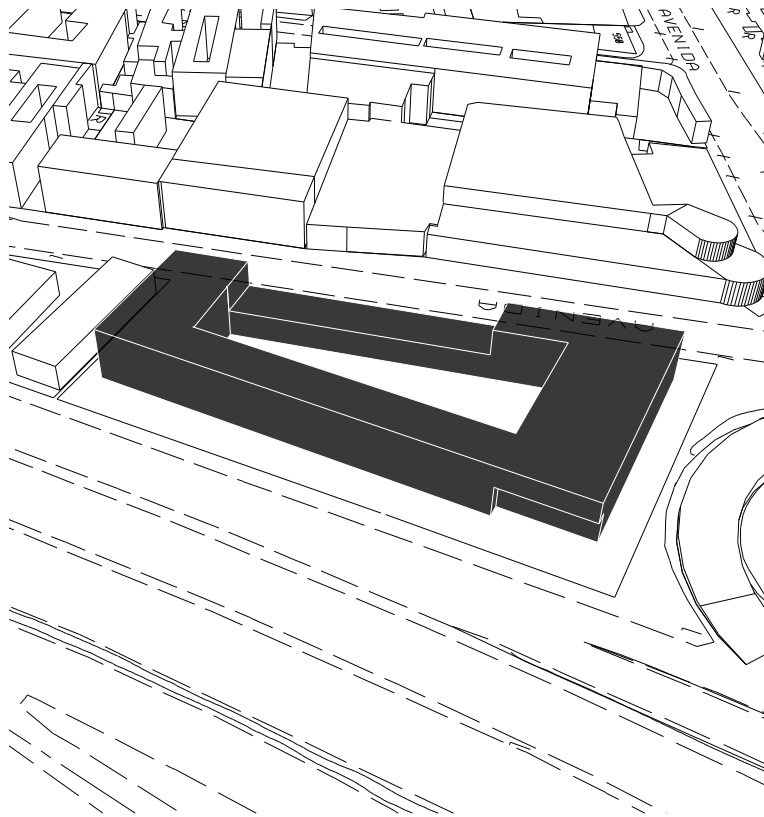
Objetiva-se que as pessoas em situação de rua, possam receber ajuda psicológica visando uma melhora para que necessitam de tratamento e um maior cuidado com eles, para assim cuidar deles da melhor forma possível.

Será projetado no Edifício espaços para aulas profissionalizantes com o objetivo de gerar a eles um conhecimento mais amplo de profissões que serão ensinadas em alguns cursos oferecidos no local.

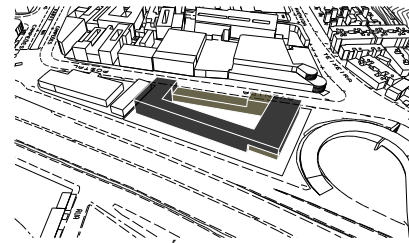




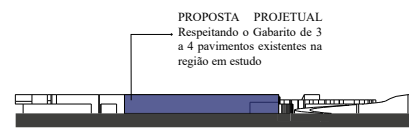
ESTUDO DE FORMA



INSOLAÇÃO



PÚBLICO X PRIVADO

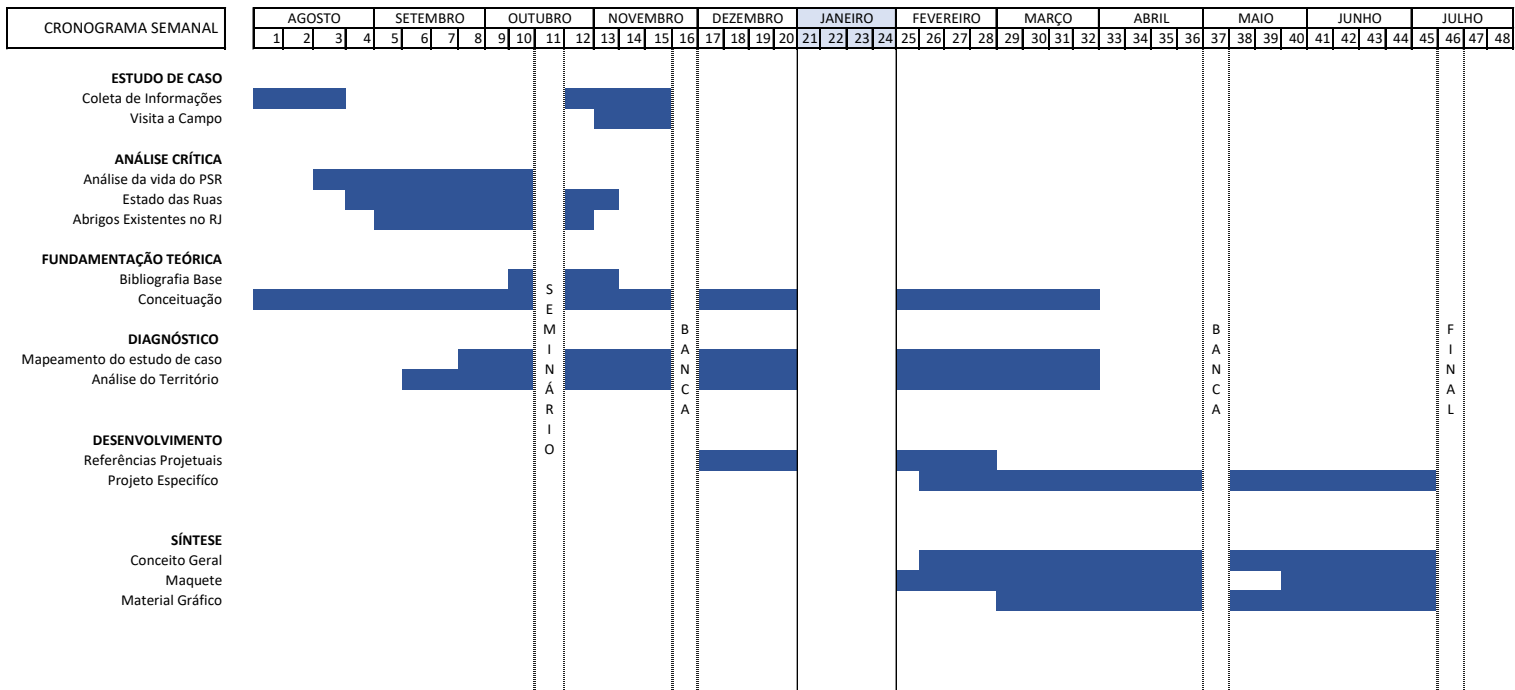


CORTE ESQUEMÁTICO

PROGRAMA DE NECESSIDADES:

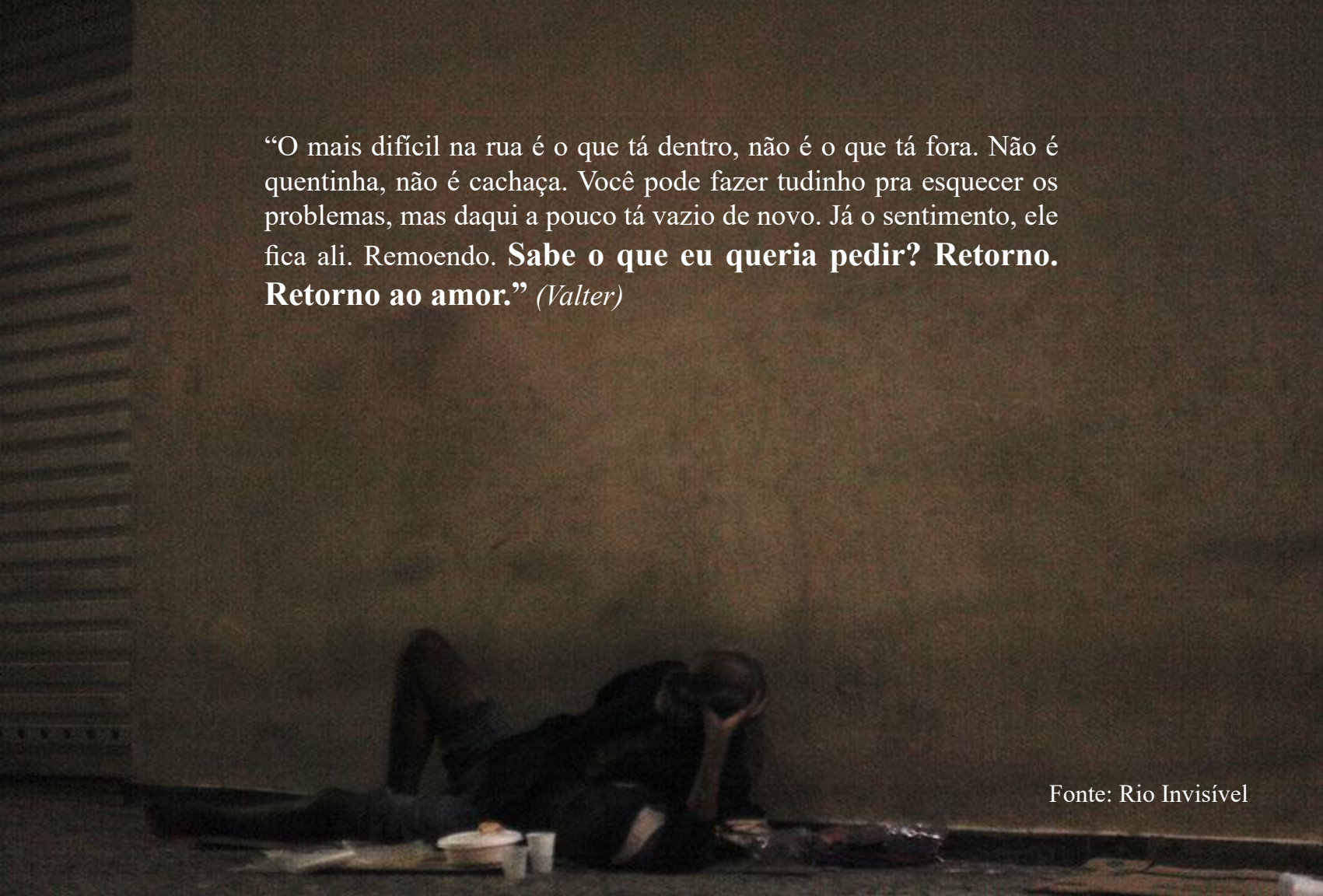
- Espaço de dormitórios individuais e coletivos
- Canis, para aqueles que tem animais de estimação
- Guarda volume, visto que muitos utilizam de carrinhos de mão para trabalho
- Refeitório com o trabalho de nutricionistas
- Despensa para alimentos
- Sala para cursos profissionalizantes
- Espaços de integração social
- Espaços de higiene
- Espaços para tratamento psicológico
- Área de estudos / Biblioteca
- Espaços de saúde
- Administração
- Recepção e triagem
- Espaços para convivência (Pátio / Jardim)
- Lavanderia

CRONOGRAMA



“O mais difícil na rua é o que tá dentro, não é o que tá fora. Não équentinha, não é cachaça. Você pode fazer tudinho pra esquecer os problemas, mas daqui a pouco tá vazio de novo. Já o sentimento, ele fica ali. Remoendo. **Sabe o que eu queria pedir? Retorno. Retorno ao amor.**” *(Valter)*

Fonte: Rio Invisível



BIBLIOGRAFIA:

Cintia Sasse e Nelson Oliveira. Invisível nas estatísticas, população de rua demanda políticas públicas integradas. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/especial-cidadania-populacao-em-situacao-de-rua?utm_medium=share-button&utm_source=whatsapp>. Acesso em: 28 set. 2019

MATTOS, Ricardo Mendes. Situação de rua e modernidade: a saída das ruas como processo de criação de novas formas de vida na atualidade. 2006. 245 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade São Marcos, São Paulo, 2006.

DA MATTA, R. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1984. 126 p. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 163 p.

The Bridge Homeless Assistance Center / Overland Partners” 01 Mar 2011. ArchDaily. Accessed 15 set 2019. <<https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners/>> ISSN 0719-8884

ARCHITECTS, Peter Barber. SPRING GARDENS. Disponível em: <<http://www.peterbarberarchitects.com/spring-gardens>>. Acesso em: 20 set. 2019.

OLERJ. População de rua de na cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://olerj.camara.leg.br/retratos-da-intervencao/populacao-de-rua-de-na-cidade-do-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 15 out. 2019.